

**Avaliação de conteúdo e aparência:  
considerações sobre quando realizar  
(e não realizar)**

*Elizabeth Teixeira<sup>1</sup>*

*Marcia Helena Machado Nascimento<sup>2</sup>*

1. Enfermeira; Doutora; Professora Titular aposentada da UEPA. Professora Visitante da UEA. Líder da RETE.
2. Enfermeira; Doutora; Professora Adjunto da UEPA. Integrante da RETE

**Como citar:** Teixeira, E. Nascimento, M.H.M. Avaliação de conteúdo e aparência: considerações sobre quando realizar (e não realizar). RETE, 2026, Editorial, n. 3. Disponível em: [www.retebrasil.com.br](http://www.retebrasil.com.br)

Torna-se relevante destacar o crescimento da produção de tecnologias em enfermagem, sejam Tecnologias assistenciais (protocolos, estratégias de cuidado, etc.), Tecnologias educacionais (cartilhas, jogos, etc.) e Tecnologias gerenciais (instrumentos de avaliação, sistemas de gestão, aplicativos, etc.)<sup>1</sup>.

Após os processos de produção, sejam baseados em evidências da literatura e/ou documentais e/ou evidências da realidade e/ou desenvolvimento participativo<sup>2</sup>, realizam-se estudos de avaliação de inúmeros atributos-propriedades, como conteúdo, aparência, semântica, usabilidade, interatividade, dentre outros.

No que tange especialmente aos atributos conteúdo e aparência, há considerações importantes que podem favorecer a condução de tais processos, e

é sobre tais aspectos que tratamos a seguir.

Algumas questões tem despertado interesse entre os pesquisadores e desenvolvedores de tecnologias, com destaque para os da área de enfermagem, perguntas como “Quando realizar a avaliação de conteúdo e aparência? É obrigatória? Quando é indicada? Quando não precisa ser realizada? Tais questões frequentemente são formuladas durante palestras, aulas e cursos.

Nos cursos que ministramos sobre avaliação de tecnologias em 2025 (as apresentações utilizadas estão disponíveis no website da RETE), tratamos dessas questões, pois os participantes insistiam em debater sobre o assunto.

Sobre a avaliação de conteúdo, temos considerado as seguintes condições para decidir pela realização (ou não): se o conteúdo foi delineado a partir de documentos como políticas e diretrizes (clínicas, terapêuticas, de segurança do paciente, etc.), protocolos, consensos de sociedades de especialistas, manuais de boas práticas, dentre outros, a recomendação é pela não realização, pois tais fontes são elaboradas e aprovadas a partir de consenso entre especialistas. Quando se utilizam evidências a partir de revisões sistemáticas e metanálises (o

nível mais alto de evidência), mantemos a recomendação de não realização. Nesses dois casos, as produções serão baseadas ou em estudos de caráter documental ou revisões sistemáticas da literatura.

Nesse sentido, temos recomendado a realização da avaliação de conteúdo quando a produção é baseada em sínteses de evidências de níveis mais baixos (revisões narrativas e integrativas).

Sobre a avaliação de aparência (apresentação visual, organização estrutural, clareza, linguagem e relevância), também temos considerados algumas condições prévias. Se no desenvolvimento da face-aparência (layout, cores, diagramação) da tecnologia, contamos com a participação de um ou mais de um profissional especialista em áreas relacionadas a produção de material instrucional ou visual, recomendamos pela não realização. Quando a tecnologia é educacional, por exemplo, há um conjunto de aspectos que os especialistas em design instrucional contemplam, como tipografia, imagens e ilustrações, layout e composição, paleta de cores e acessibilidade, o que garante uma interface satisfatória. As equipes desenvolvedoras podem fazer parceria com estudantes e professores dessas

áreas com vistas a garantir a participação na composição da tecnologia.

A recomendação pela avaliação de aparência se dá quando não se tem a participação de especialistas dessas áreas no grupo desenvolvedor da tecnologia.

Destaca-se, por fim, a importância de considerar o caráter não obrigatório das duas modalidades de avaliação, tendo em vista as condições prévias que destacamos, realizadas pelos pesquisadores para subsidiar tanto a seleção dos conteúdos como a apresentação visual da tecnologia.

Cabe, assim, aos pesquisadores, decidir pela realização (ou não) das avaliações. Não dá para generalizar, pois cada estudo requer as melhores condutas e decisões para se garantir a qualidade da tecnologia produzida.

## REFERÊNCIAS

1. Nietsche EA et al. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005. 13(3):344-53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/D73Y67WhnhmbtqqX58czmzL/?format=pdf&lang=pt>
2. Teixeira, E; Nascimento, MHM. Pesquisa metodológica: perspectivas operacionais e densidades participativas. In: Teixeira, E. (org.). *Desenvolvimento de tecnologias cuidadoso-educacionais*. V.2. Porto Alegre: Moriá, 2020.